

## A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NÃO FORMAL

David Oliveira da Silva<sup>1</sup>  
Lenilson Rafael Bastos Cavalcante<sup>2</sup>  
Richard Vinicius Santana da Silva<sup>3</sup>  
Paula Vanessa Bervian<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

No contexto da educação infantil e a partir da nossa experiência no Estágio Supervisionado: Educação Não Formal, realizado na sexta fase, em 2025, em uma Escola Municipal com crianças da educação infantil, podemos refletir sobre a incorporação de recursos audiovisuais como vídeos, animações e músicas como uma boa estratégia para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico. Esses recursos combinam diversos elementos, como o visual e o sonoro, que costumam ser mais atrativos para as crianças, o que favorece a construção do conhecimento por parte delas e também uma participação mais ativa.

A escolha dos audiovisuais como ferramenta pedagógica pode ser ainda mais bem justificada se pensarmos no aumento da presença desses materiais no cotidiano infantil e no potencial que eles têm de trabalhar diferentes aspectos fundamentais, como o visual, o verbal e o gestual, dentro de atividades mais lúdicas e interativas. Além disso, o uso desse tipo de recurso exige uma mediação consciente da aprendizagem, com a seleção de conteúdos que sejam adequados à faixa etária e que conduzam experiências que vão além da simples memorização, promovendo também o desenvolvimento de um pensamento mais reflexivo e crítico nas crianças.

Vivemos em um tempo no qual, praticamente, todas as pessoas são “alfabetizadas” audiovisualmente. Vivemos imersos em um mundo de imagens, sobretudo os habitantes das cidades. A linguagem audiovisual nos é familiar, corriqueira, comum. (Coutinho,2006,p.20).

Buscamos por meio deste texto compartilhar um pouco das nossas experiências com o uso das tecnologias digitais, tentando utilizá-las de forma mais criativa e que pudesse promover um ambiente de aprendizagem mais significativo, alinhado com as vivências e a realidade das crianças. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é evidenciar a importância dos recursos audiovisuais como ferramenta didática na educação infantil refletindo sobre as vivências no estágio não formal. Abordando como vídeos, animações e músicas podem tornar o ensino de conceitos como alimentação saudável mais envolvente, significativo e capaz de promover a construção ativa do conhecimento pelas crianças.

<sup>1</sup> Acadêmico de Ciências Biológicas-Licenciatura- 7º fase- 2025, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo/RS, bolsista PIBID, davidoliveir1602@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico de Ciências Biológicas-Licenciatura- 7º fase- 2025, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo/RS, bolsista PETCiências, lenilsonbastos02@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmico de Ciências Biológicas-Licenciatura- 7º fase- 2025, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo/RS, bolsista UFFS, vrichard.ds5@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutora em Educação nas Ciências (UNIJUÍ). Professora permanente do PPGE, UFFS, *campus* Cerro paula.bervian@uffs.edu.br.

## 1 METODOLOGIA

Essa observação se desenvolveu durante o Estágio Supervisionado em Educação Não Formal, realizado em uma Escola Municipal com turmas de educação infantil (3–4 anos). Nosso intuito com o uso dos recursos audiovisuais era facilitar o aprendizado sobre alimentação saudável. Selecionamos vídeos, como episódios do “Show da Luna”, que reforçam aspectos de uma dieta equilibrada de forma lúdica e mais atrativa para as crianças.

Por meio de observações durante as aulas mediadas pelos recursos, percebemos que o interesse das crianças estava muito ligado aos estímulos visuais e sonoros, então elas se mostraram bem mais receptivas às cores, animações e músicas que acompanhavam a explicação do que a falas expositivas feitas somente por nós. Porém, mantivemos sempre a associação entre o que era apresentado nos vídeos, as nossas falas e o cotidiano delas, pois, conforme Coutinho (2006), podemos aprender muito tendo contato com a mídia, mas também aprendemos observando o mundo ao nosso redor.

Essas notas de campo nos permitiram refletir sobre o que foi mais positivo e o que não funcionou tão bem, de modo a identificar possíveis melhorias no ensino de alimentação saudável.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A realização do estágio teve como foco o uso de recursos audiovisuais para trabalhar hábitos de alimentação saudável. No início, fizemos observações: visitamos a escola para conhecer a sala onde ocorreriam as atividades e conferimos se havia disponibilidade de projetores e caixas de som, além de entender a rotina alimentar das crianças. Conversamos com as professoras e merendeiras a fim de saber como eram preparados os lanches, quais tipos de alimentos eram oferecidos e outras questões, para termos uma visão mais ampla do cotidiano e das percepções dos alunos sobre o que consumiam.

A partir disso, elaboramos roteiros nos quais apresentamos episódios do “Show da Luna”, a música “Eu Vou Comer ( Alimentação Saudável ) | Música Infantil | Prof. Idalécio” e o clipe infantil “Mundo Bitá - Gostosuras Naturais” de forma lúdica, discutimos a importância de uma alimentação mais saudável e consciente para o com os alunos do ensino infantil. Essa abordagem se fortalece na ideia de que “a integração das mídias audiovisuais no espaço escolar como recurso pedagógico possibilita a produção do conhecimento pela criança” (Hauschild, 2015, p. 6).

Após a realização das atividades, organizamos uma roda de conversa em que cada criança falava abertamente seu ponto de vista sobre o que tinha achado, o que mais tinha gostado e por quê. Essa reflexão das crianças embora fosse simplória nos ajudou a identificar o quanto os estímulos visuais e sonoros favoreciam a atenção e a retenção dos conceitos.

Por fim, as atividades foram registradas para analisarmos as reações, às perguntas das crianças e as possíveis dificuldades. Essa observação prévia permitiu adaptar os encontros seguintes, fazendo ajustes como inserir uma música quando a turma se dispersava. Assim, conseguimos avaliar de forma mais sólida o impacto dos recursos utilizados no engajamento e na construção de significado em relação à alimentação saudável.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o estágio, foi possível notar que as atividades com recursos audiovisuais despertaram o interesse e a participação dos alunos. Eles ficaram mais envolvidos quando havia movimento, cor e som; por exemplo, ao exibir um vídeo, era mais fácil associar a música a temas de alimentação saudável. Ao fazermos perguntas como “É saudável o consumo desse alimento?”, era comum ouvirmos associações corretas. As crianças reagiam com risos e trocas de comentários entre si. Esse engajamento indicou que mídias visuais e sonoras tornam o conteúdo aprendido mais facilmente e de forma mais significativa para o público infantil, promovendo uma maior consciência sobre alimentação saudável.

Afinal, para além de um mero recurso didático, seu uso ao longo da Educação Infantil deve considerar o fato de tratar-se de algo que se faz presente no cotidiano das crianças, daí a importância de se investir tanto na alfabetização audiovisual quanto no protagonismo das crianças junto às mídias e tecnologias (Oliveira,2018,p.11).

Sendo assim, podemos notar também que o impacto nas atitudes alimentares das crianças ficou restrito ao espaço escolar. Fora da sala de aula, muitos continuavam preferindo salgadinhos industrializados e sucos artificiais. Esse padrão mostra que, embora os recursos audiovisuais funcionem até bem como ferramenta para introduzir conceitos de forma atrativa e motivar o aprendizado, a real mudança de hábito depende de práticas e reforços mais consistentes em casa.

Também se percebeu que ajustes constantes foram necessários. Em algumas situações, o vídeo escolhido era longo ou curto demais em relação à atividade seguinte, e as crianças se dispersaram, prejudicando a atenção. Essas e outras ocorrências nos levaram a encurtar os cliques. A flexibilidade para ajustar o planejamento contribuiu para o bom andamento do estágio.

Em geral, os resultados demonstram que os recursos audiovisuais são uma ferramenta poderosa para atrair e engajar os alunos e tornar significativos os conceitos de alimentação saudável, mas sua eficácia exige adaptação cuidadosa das atividades.

### CONCLUSÃO

A experiência do estágio em Educação Não Formal mostrou que os recursos audiovisuais são muito úteis para envolver as crianças em temas como alimentação saudável, porém não bastam sozinhos para gerar mudanças reais e duradouras. Percebemos que, apesar da animação, da música e dos desenhos captarem a atenção e ajudarem na compreensão, a rotina familiar segue tendo papel decisivo nas escolhas alimentares dos pequenos.

Ficou também claro que, para potencializar o efeito desses recursos, é fundamental estender a ação para além da escola, envolvendo as famílias de forma ativa e presente no processo de mudança alimentar das crianças. Só assim poderemos, de forma colaborativa, construir um ambiente que favoreça e reforce hábitos alimentares mais saudáveis e conscientes.

### REFERÊNCIAS

COUTINHO, L. M.; **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11\\_audiovisuais.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf). Acesso em: 24 abri. 2025.

HAUSCHILD, A. **A integração das mídias audiovisuais na Educação Infantil**. 2015. Trabalho de conclusão de especialização (Curso De Especialização Em Mídias Na Educação)- Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2015. Disponível em:  
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134448/000985539.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 de abr. de 2025

OLIVEIRA, A. P. Q.; **Mídias na Educação Infantil**: as possibilidades de uma criação audiovisual, Porto Alegre, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado (Curso de especialização em mídias na educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em:  
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/203923/001109418.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 de abr. de 2025